

“A rainha louca sou eu!”

Entrevista com Alexandre Delgado

Pouco depois de ter estreado em 1994 a ópera *O doido e a morte*, a partir da farsa de Raul Brandão, Alexandre Delgado ficou com vontade de continuar a explorar a loucura no universo do teatro lírico. Leu e releu dezenas de textos e ficou apaixonado por uma peça de Miguel Rovisco, *O tempo feminino*, que tem por protagonista a rainha D. Maria I (1734-1816). Daí nasceu a ideia de compor uma nova ópera, *A rainha louca*, que deveria constituir a segunda etapa de uma Trilogia da Loucura que virá ainda a integrar *El Rei D. Sebastião*.

«Quando li o texto do Rovisco, descobri que era exactamente aquilo que queria para a minha música. A personagem da D. Maria é de uma riqueza e complexidade incríveis» (...). «Não foi uma completa novidade, pois tinha assistido à estreia da peça no Teatro Nacional com a maravilhosa Fernanda Alves a fazer a D. Maria. Identifico-me imenso com a obra do Miguel Rovisco, adoraria tê-lo conhecido.»

Passaram mais de 15 anos até *A rainha louca* ver a luz do dia (um período em que Alexandre Delgado transformou a sua linguagem musical).

Nesta ópera, D. Maria I vive enclausurada num mundo de demência e evasão, na companhia de uma criada negra (Rosa) e em confronto com a gélida Duquesa de Lafões, D. Henriqueta. Entre angústias e alucinações, em situações ora cómicas, ora pungentes, a Rainha é visitada por três damas da corte que lhe traçam um retrato delirante da realidade histórica portuguesa.

O libreto concebido por Alexandre Delgado tem muito poucas alterações em relação ao original, pois «a peça de teatro já funcionava fantásticamente», tirando o facto de o terceiro acto não ter sido colocado em música. «Com os dois primeiros realizei o essencial e, depois do final, que representa a libertação total com a Rosa a dançar a fofa [dança setecentista afro-brasileira de forte sensualidade], não conseguiria realizar outro clímax», diz.

D. MARIA REABILITADA

A principal razão para a longa gestação de *A rainha louca* prende-se com o percurso que Delgado fez desde os anos 90 até agora. «Precisava de tempo para entrar no registo exacto. A linguagem que usei em *O doido e a morte*, marcada por um certo século XX imaginário e com alusões ao expressionismo e ao modernismo, não iria resultar. A rainha louca é um século XVIII imaginário, mas com alusões musicais a muitas outras coisas», explica.

Na composição de *O doido e a morte*, Delgado nunca usou o piano e fez de cada instrumento uma personagem de teatro, mas *A rainha louca* foi escrita ao piano de modo a recuperar uma certa concepção harmónica que, contudo, não impede a procura de um idioma musical pessoal. A orquestração tem paralelos com o conjunto instrumental usado nas óperas de Britten, mas o piano foi trocado pela harpa, pelo cravo e pela marimba, instrumentos associados respectivamente a D. Maria, D. Henriqueta e Rosa.

Outra particularidade reside num tecido musical repleto de citações. «*Nem todo o público reconhecerá o tema da forja dos Nibelungos [do Ouro do Reno de Wagner], mas a Cavalgada das Valquírias ou a Carmen são inconfundíveis. Também não sei se os melómanos da música clássica e contemporânea, sempre tão sérios, identificarão de imediato o tema do John Williams usado no filme O tubarão [que aparece ligado ao Marquês de Pombal] ou o tema da Beatriz Costa da Aldeia da roupa branca quando se refere a miséria do país*», explica Delgado, que diz ter-se divertido muito a jogar com estas referências.

O primeiro acto de *A rainha louca* remete para a realidade, mas o segundo é pura alucinação. «*Entramos no domínio da Alice no país das maravilhas, uma ideia do Joaquim Benite visível nalguns pequenos elementos cénicos*», conta Delgado. «*O cenário é muito despojado, mas os figurinos, inspirados no século XVIII, têm um pequeno toque de loucura e as cabeleiras são estrondosas*.» Outra ideia de Joaquim Benite foi transformar os revolucionários franceses, que a Rainha temia que chegassem pela chaminé, em negros de África e do Brasil. «*Representam o bom selvagem e vêm libertar isto tudo, dançam como forma de libertação*.»

Alexandre Delgado tem uma adoração pela personagem histórica de D. Maria I, que vê quase como uma avó. «*D. Maria foi a vítima preferencial da historiografia da Geração de 70, criaram-se mitos que não correspondem à realidade. Basta ler a correspondência dela e olhar para as coisas que fez para percebermos que a Viradeira não foi a coisa sinistra que nos quiseram pintar*.» O compositor recorda que a Biblioteca Nacional existe graças a D. Maria, assim como a Academia das Ciências, a primeira expedição científica à Amazônia e a renovação da Marinha. «*A loucura que a afastou do cargo em 1792 teve origem provável num grande sofrimento: o confessor convenceu-a de que o pai ardia no Inferno por causa da perseguição aos jesuítas, num curto espaço de tempo perdeu o marido e dois filhos, e a gota de água foi a Revolução Francesa. D. Maria tinha uma empatia profunda com o ser humano e o povo adorava-a. Projectei muito do meu imaginário, das minhas loucuras, nesta ópera sobre a sua figura. Flaubert dizia ‘Madame Bovary c’est moi’. Eu digo que a D. Maria sou eu!*»

Cristina Fernandes in *Público*, edição de 06.07.2011

CLUBE DE AMIGOS DO TMA

VANTAGENS DE SER MEMBRO:

>> Assistir gratuitamente às produções da Companhia de Teatro de Almada (CTA) e beneficiar de condições especiais em espectáculos acolhidos;

>> Obter um desconto de 50% para os seus acompanhantes em todos os espectáculos da CTA.

CONDIÇÕES DE ADESÃO:

>> Os membros do Clube de Amigos pagam uma quota anual com os seguintes valores:
> Geral: € 40
> Jovem (até 25 anos): € 25
> Sénior (maiores de 65 anos): € 30

GALERIA DO TMA*

De Qui a Sáb das 18h00 às 20h00
Dom das 15h00 às 19h30

>> Em dias de espectáculo, a galeria permanece em funcionamento até às 22h00.

ATELIER DE TEMPOS LIVRES

De Ter a Sex das 18h00 às 20h00
Aos Sáb das 15h00 às 18h00
Aos Dom só em dias de espectáculo.

>> Em dias de espectáculo, o atelier permanece em funcionamento até ao final da sessão.

BAR E ESPLANADA

De Ter a Sáb, das 14h30 às 23h00
Aos Dom, das 14h30 às 19h30
>> Em dias de espectáculo alarga o seu horário de funcionamento.

BILHETEIRA

De Ter e Qua, das 14h30 às 20h30
De Qui a Sáb das 14h30 às 22h00
Aos Dom, das 14h30 às 19h30

Sala Principal

27, 29 de Abril e 2 de Maio

Sex e Qua às 21h30 | Dom às 16h00

Duração: 1h20

M/12

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

INTÉRPRETES

Ana Ester NEVES / D. Maria I (Soprano)
Maria Luísa de FREITAS / Henriqueta e Dama Encarnada (Meio-Soprano)
Ana Paula RUSSO / Dama Verde (Soprano)
Teresa Cardoso de MENEZES / Dama Amarela (Soprano)
Nilma SANTOS / Rosa (Actriz)

ORCHESTRUTOPICA

Katharine RAWDON (flauta)
Bethany AKERS (oboé)
Luís GOMES (clarinete)
Paulo GUERREIRO (trompa)
Susana JANEIRO (fagote)
Marco FERNANDES (percussão)
Ana CASTANHITO (harpa)
Nuno OLIVEIRA (cravo)
Vitor VIEIRA (violino I)
Juan MAGGIORANI (violino II)
Catherine STRYNCKX (violoncelo)
Abel CARVALHO (contrabaixo)
Joana CIPRIANO (viola)

BAILARINOS

Aires SILVA
Avelino CHANTRE
Kuka MARQUES
Kazuka QUINVULA
Tânia TOMÁS

CENÁRIO E FIGURINOS

Jean-Guy LECAT

DESENHO DE LUZ

José Carlos NASCIMENTO

COLABORAÇÃO COREOGRÁFICA

Jean Paul BUCCHIERI

VÍDEO

Jorge FREIRE
Cristina ANTUNES

MAQUILHAGEM

Leonilde ALMEIDA

CABELEIRAS

Lucinda ALMEIDA

MESTRE ADERECISTA

Paulo HORTA

ASSISTENTE DE ENCENAÇÃO

Rodrigo FRANCISCO

DIRECÇÃO DE MONTAGEM

Guilherme FRAZÃO

DIRECÇÃO DE CENA

Bárbara PINTO

PRODUÇÃO

Paulo MENDES

OPERAÇÃO DE LUZ E SOM

Miguel LAUREANO

MAQUINARIA DE CENA

João MARTINS

MONTAGEM

António ANTUNES
Paulo HORTA
Joaquim SILVA

COSTUREIRA

Aurélia BRÁS

LEGENDAGEM

Inês Castro PEREIRA

FOTOGRAFIA

Rui Carlos MATEUS

GRAFISMO

João GASPAR

IMPrensa

Maria João ESPADINHA

EDIÇÕES

Sarah ADAMOPOULOS

AGRADECIMENTOS

Teatro Nacional D. Maria II

RESTAURANTE TMA

De TERÇA a SÁBADO
das 19H00 às 22H00
2º Piso

Preço médio: € 8 / pessoa
Reservas para grupos.

PRÓXIMOS ESPECTÁCULOS

19 de Abril a 13 de Maio

CICLO SALA EXPERIMENTAL

LAST 28 Abril - 21H30

SEMPRE NOIVA 4 Maio - 21h30

SALA EXPERIMENTAL | M/12

6 de Maio às 16H00

MÚSICA

ORQUESTRA DE CÂMARA PORTUGUESA

«MOZART: TAL PAI, TAL FILHO!»

Direcção musical e comentários Pedro CARNEIRO

SALA PRINCIPAL | M/3

11, 12 e 13 de Maio

MÚSICA

ENCONTRO DE COROS

SALA PRINCIPAL | M/3

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA
DIR. JOAQUIM BENITE

A RAINHA LOUCA

REDE DE TEATROS MUNICIPAIS - ACTO 5

Ópera e libreto de Alexandre DELGADO
A partir de **O tempo feminino** de Miguel ROVISCO
Encenação de Joaquim BENITE

O libreto da ópera de Alexandre Delgado está publicado no nº 47 dos *Textos d'Almada*, à venda no foyer do TMA.